

# Dinâmica da Violência Homicida em Municípios da Fronteira e Divisa do Amazonas

## *Dynamics of Homicide Violence in Amazonas Border and Border Municipalities*

Arnaldo Costa Gama  
Cláudio Roberto de Jesus  
Antônio Gelson de Oliveira Nascimento

**Resumo:** Os crimes transfronteiriços em municípios da fronteira e divisa do Amazonas têm causados transtornos diversos a sociedade amazonense, com maior relevância às condutas dolosas intencionais, ou seja, homicídios. Além disso, o vasto território amazônico contribui para o transporte de mercadorias ilícitas da fronteira até a capital Manaus. O que tem dinamizado o mercado ilegal nas suas mais diversas ramificações. Este trabalho tem como objetivo principal analisar a dinâmica dos homicídios intencionais em 31 municípios da fronteira e divisa do Amazonas e como o tráfico de drogas tem influenciado no recrudescimento desses óbitos letais na capital Manaus, no período de 1996 a 2016. Para tal análise os dados sobre homicídios foram buscados no SIM/SM, na Secretária de Inteligência do Amazonas (SEAI/AM), esses óbitos letais estão classificados na CID 10. Os resultados mostram que os 31 municípios estão na fronteira e divisa do Amazonas vem sofrendo com o fenômeno dos homicídios, assim como na capital Manaus a qual concentra o maior registro de casos de homicídios no Estado. Esses crimes têm impactado na expectativa de vida daquela população e o incremento dessas mortes ainda tem ligação com o mercado de drogas ilícitas e o aumento considerável na capital, com destaque para bairros da zona leste.

**Palavras-Chaves:** Fronteira e divisa, Mortalidade por homicídios, Amazonas.

**Abstract:** *Cross-border crimes in municipalities along the frontier and border of Amazonas have caused various problems to Amazonian society, with greater relevance to intentional conduct, that is, homicides. In addition, the vast Amazonian territory contributes to the transport of illicit goods from the border to the capital Manaus. What has boosted the illegal market in its most diverse ramifications. The main objective of this work is to analyze the dynamics of intentional homicides in 31 municipalities along the border and border of Amazonas and how drug trafficking has influenced the upsurge of these lethal deaths in the capital Manaus, from 1996 to 2016. For such analysis, the data on homicides were sought at SIM/SM, at the Amazonas Intelligence Secretary (SEAI/AM), these lethal deaths are classified in CID 10. The results show that the 31 municipalities are on the border and the border of Amazonas has been suffering from the phenomenon of homicides, as well as in the capital Manaus, which concentrates the largest number of homicide cases in the state. These crimes have had an impact on the life expectancy of that population and the increase in these deaths is still linked to the illicit drug market and the considerable increase in the capital, with emphasis on neighborhoods on the east side.*

**Keywords:** *Frontier and boundary, Mortality from homicides, Amazonas.*

## **1. Introdução**

O fenômeno dos homicídios tem se espalhado por todos os municípios do Brasil como temos vistos nos dados apresentados pelo Ipea e Fórum Brasileiro de Segurança Pública. A violência letal tem atingido não somente as metrópoles como municípios que estão nas faixas de fronteira e divisa entre os estados, como é o caso da fronteira da Amazônia, a qual se impõe como agenda para a gestão pública da segurança cidadã. No contexto geral, pensar do determinante geográfico e o fluxo econômico e social para o interior e capital depende do ritmo das águas dos rios, de comunicação, tecnologia e transporte que ainda são insipientes e exigem esforços dos entes federados não apenas em recursos materiais, mas também em recursos humanos para os municípios da Amazônia, o que tem contribuído para o aumento da criminalidade na região.

Os crimes transnacionais como o tráfico de drogas, de armas de fogo, de gasolina, etc envolvem grupos, redes de atividades ilícitas visando sempre ganhos financeiros, mas a singularidade não ocorre somente nos espaços fronteiriços. No caso da Amazônia essa gama de problemas socioeconômicos transfronteiriços, como tráfico de drogas e de armas tem chegado à capital por meio de rios que funcionam como rotas do tráfico, capitaneado pelas facções criminosas e a acanhada atuação do Estado no combate aos crimes na fronteira (NASCIMENTO et al 2017; GAMA, 2018; OLIVEIRA, 2018).

O protagonismo da tríplice fronteira (Brasil, Peru e Colômbia) se sobressai na rota do tráfico de drogas na Amazônia, já que as “estradas de rio” passam pelas áreas produtoras de coca do Peru e Colômbia que são afluentes do Rio Amazonas o que evidencia rotas para qualquer transporte de mercadorias, entre eles a cocaína, maconha e armas de fogo (OLIVEIRA, 2018).

Neste sentido, os municípios que margeiam essas rotas estão localizados em pontos estratégicos, servem como escoadouro da cocaína, maconha e seus derivados para outros estados e países. O fato é que o tráfico de drogas na Amazônia ganhou relevância nos últimos 20 anos com o incremento do mercado global e estabelecimento das facções criminosas: “Família do Norte”, Comando Vermelho e Primeiro Comando da Capital, organizações criminosas que atuam em quase todo o Brasil (MANSO; DIAS, 2018) e agora estão nesses espaços sociais fronteiriços.

Na maioria das vezes os conflitos envolvendo integrantes de facções rivais e que disputam territórios são resolvidos com a morte. Observa-se que o tráfico de drogas e a difusão de armas de fogo têm aumentado o número de homicídios dolosos não só em municípios do Amazonas, mas em capitais e regiões metropolitanas brasileiras (CERQUEIRA et al, 2018). A exceção brasileira foi o estado de São Paulo, onde o Primeiro Comando da Capital – PCC, conseguiu regular o comércio de drogas ilícitas e o uso de armas de fogo. Nas primeiras décadas do século XXI houve uma diminuição do número de óbitos, ainda que o mercado de ilícitos e o poder da facção tenha crescido. (FELTRAN, 2018).

Considerando esse quadro, estabeleceu-se como problema do presente trabalho: Qual a dinâmica da violência de homicídios dolosos em municípios da fronteira e divisa do Estado do Amazonas e na capital Manaus no período de 1996 a 2016? Para tanto buscam-se os seguintes objetivos específicos: Descrever os municípios que estão na fronteira e divisa do Estado do Amazonas, frente aos acontecimentos de homicídios dolosos; Analisar os registros de homicídios dolosos em 21 municípios da fronteira e 10 na divisa do Amazonas e na capital Manaus; Identificar a tendência e níveis de violência homicida em municípios do Amazonas e a distribuição nos bairros de Manaus.

## **2. Discussão Teórica**

### **2.1 A Fronteira da Amazônia**

O território fronteiriço tem sido palco de diversos conflitos sociais como se tem observado na história recente. Neste sentido a geografia desses espaços tem servido não só como

moradia, como vivência da sociedade, mas como espaços para fazer a “guerra”, como afirma Lacoste (1988). São nesses espaços sociais transfronteiriços que a geografia tem servido não somente para a guerra, mas para a condução de operações militares, para a organização dos territórios, para melhor controlar os homens sob o qual o Estado exerce seu poder.

Para Lacoste (1988) a geografia tem também a finalidade, de um saber estratégico e conseqüentemente se torna uma aliada para a tomada ou manutenção do poder. A fronteira também sempre esteve em destaque na constituição do imaginário do Estado-Nação e as diferentes formas de exercício de poder em que é permeada, com destaque para os crimes violentos (LACOSTE, 1988; MARTINS, 1997).

Em outra análise Raffestin (1974) afirma que a fronteira tem o significado de escala global, associa-se a movimentos de integração de estados nacionais com olhar para as questões de blocos econômicos, políticos e sociais. Segundo Foucher (1991) o objetivo da fronteira não é apenas a divisão dos espaços, mas também a singularidade historiográfica, das sociedades, das economias, dos Estados, entre outros. A fronteira dentro da formação territorial do Estado moderno surge como estruturas espaciais elementares de forma linear com função de ruptura ou descontinuidade geopolítica afirma Foucher (1991). Nogueira (2004) analisa a fronteira por meio de três conceitos: Fronteira Controlada – atenção dada pelo Estado Nacional, exercendo o controle de uma região; Fronteira Percebida – percepções de pessoas que estão vindo do lado de fora os acontecimentos nesses espaços sociais; e Fronteira vivida – quem vive efetivamente nesses espaços do Estado Nacional.

A faixa de fronteira do Brasil envolve 11 dos 26 estados e ocupa 27% de todo o território nacional. São 588 municípios brasileiros, pouco mais de 10% do total de 5.570 municípios, sendo 32 cidades-gêmeas. A distribuição da população alcança pouco mais de 10 milhões de pessoas, 10% da população brasileira. Ao longo da fronteira brasileira o país faz divisa com 10 países (IPEA, 2019).

A fronteira do Amazonas está localizada na sub-região IV, arco Norte, região com menor densidade demográfica e fluxos de transações econômicas, além de ser conhecida como arco indígena por possuir quantidades de reservas, relevância étnico cultural em quase toda a região. Historicamente foi palco de inúmeros conflitos entre garimpeiros, guerrilheiros, tráfico de drogas, fluxo ilegal de mercadorias e incipiente alcance estatal nas questões de políticas públicas (ANDRADE E COSTA, 2018).

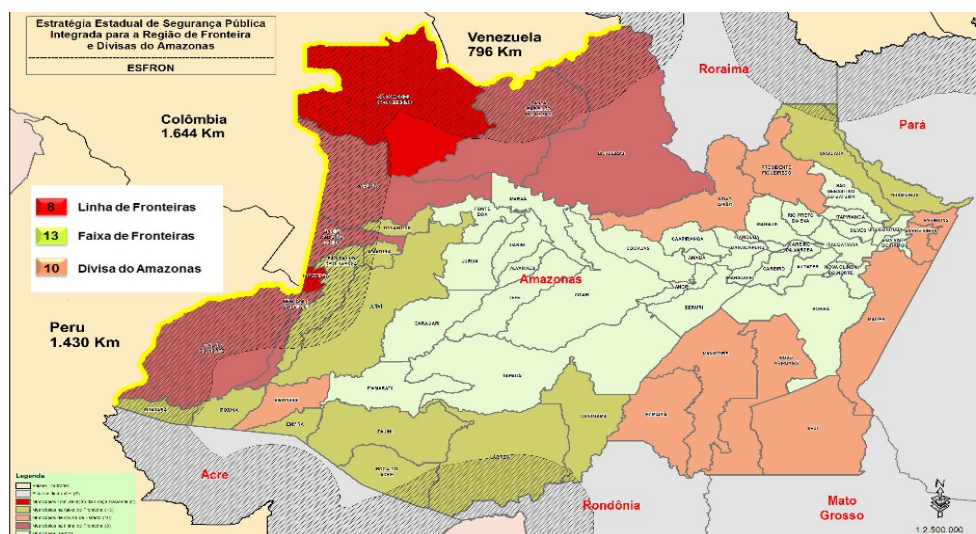
A questão da segurança na faixa de fronteira está assegurada na Constituição Federal de 1988 (Marinha, Aeronáutica e Exército) e órgãos do sistema de segurança dos Estados e municípios que cooperam entre si para manter os direitos individuais e coletivos (BRASIL, 1988).

Por conta de sua grande extensão de território, o Estado do Amazonas, com 62 municípios apresenta um grande desafio por conta da selva amazônica e seus rios extensos. A sua densidade e vazio demográfico dificultam a fiscalização, o que tem ajudado na difusão de práticas de crimes. O tráfico de drogas, de armas e de combustível ainda são problemas centrais as autoridade.

A maioria da população do Estado ainda se concentra na capital Manaus que atrai o maior fluxo econômico da região, assim como os registros de crimes.

Assim estão distribuídos os 31 municípios na fronteira e divisas do Estado do Amazonas com mostra a figura 1.

**Figura 1:** Municípios na linha, faixa, e divisa do Estado do Amazonas.



Fonte: Sepiancti/AM

Os 31 municípios que estão na fronteira, linha e divisa do Amazonas, distribuídos pelas calhas dos rios: Alto Solimões, Rio Negro, Rio Purus, Rio Juruá e Baixo Amazonas correspondiam a 24,58% da população do Estado em 2016, representando pouco mais de 9% do PIB do Estado em 2015, enquanto que a capital, Manaus, concentra o aparato estatal, industrial e de saúde. Manaus tem mais da metade da população (52,34%), com 77,48% do PIB. Esses dados também se refletem nos índices de criminalidade, como os de homicídios, roubos, furtos e apreensão de drogas.

## 2.2 Crimes na fronteira da Amazônia

A maior incidência de crimes na fronteira do Estado ocorre no município de Tabatinga, localizado na tríplice fronteira (Brasil, Peru e Colômbia), entre eles o homicídio e o tráfico de drogas. O narcotráfico é a principal atividade ilícita na tríplice fronteira, com reflexos em municípios que estão à margem de rios e com impacto na capital Manaus. Observa-se também que há vulnerabilidades distintas de crimes em municípios que sofrem a influência da fronteira. Os entes federados tem procurado mapear os locais com maior incidência para empregar o aparato estatal que apresenta ainda acanhado na grande extensão da fronteira.

## 3. Metodologia

### 3.1 Descrição dos dados

O estudo apresenta a dinâmica dos homicídios intencionais em 31 municípios da fronteira e divisa do Amazonas e na capital Manaus para o período de 1996 a 2016? e como esse fenômeno tem impactado a sociedade Amazonense. Propõem-se os seguintes objetivos específicos: Descrever os municípios que estão na fronteira e divisa do Estado do Amazonas, frente aos acontecimentos de homicídios dolosos; Analisar os registros de homicídios dolosos em 21 municípios da fronteira e 10 na divisa do Amazonas e na capital Manaus; Identificar a tendência e níveis de violência homicida em municípios do Amazonas à distribuição nos bairros de Manaus.

Neste sentido, buscam-se, os registros de homicídios no bando de dados do Sistema de Informação Sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde (MS), os quais estão classificados na CID 10<sup>a</sup>, (X85 a Y09, Y22 a Y24).

Os dados de população foram extraídos do DataSus, atualizados com informações do IBGE nos anos censitários (2000 e 2010). Nos anos de 2011 a 2016 as populações foram aquelas das estimativas populacionais. Para 1996 e 2007 foram consideradas as contagens populacionais calculadas pelo IBGE.

A Taxa Bruta de Mortalidade (TBM) e Taxa Específica de Mortalidade (TEM) foram calculadas por 100 000 habitantes. Os dados de mortalidade também foram buscados na Secretária de Inteligência do Amazonas (SEAI), para o envolvimento de drogas e armas, tendo em vista os registros oficiais.

### 3.2 Análise Descritiva de Homicídios Dolosos em Municípios da Fronteira e Divisa do Amazonas

Os dados sobre homicídios dolosos intencionais dos municípios da fronteira e divisa do Amazonas devem ser olhados com cuidados em sua análise. No início da série os dados são incipientes, mas crescem ao longo dos anos 2000, influencia também das novas tecnologias de comunicação e treinamento do aparato humano e a padronização de dados.

**Tabela 1** - Óbitos por causas externas em municípios, segundo o país de fronteira, período de 1996 a 2016, valores absolutos.

Município	Fronteira	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
130380 São Gabriel da Cachoeira	Colômbia	1	5	1	0	2	1	3	3	3	4	3	9	10	5	3	5	7	8	6	5	10	94
130220 Juruá	Colômbia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	2	0	0	2	1	8
130370 Santo Antônio do Içá	Colômbia	0	0	0	0	1	0	0	3	1	1	1	2	1	0	1	1	1	2	3	1	0	19
130406 Tabatinga	Colômbia	8	3	3	6	6	6	22	7	8	5	14	19	13	21	15	15	28	27	18	21	22	287
130060 Benjamin Constant	Colômbia	0	0	0	1	3	3	3	2	5	1	4	11	3	1	3	4	7	5	7	7	3	73
130020 Atalaia do Norte	Peru	0	0	0	2	2	0	0	1	3	1	2	0	0	2	2	1	2	2	4	0	1	25
<b>Total</b>		<b>9</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>9</b>	<b>14</b>	<b>10</b>	<b>28</b>	<b>16</b>	<b>20</b>	<b>12</b>	<b>24</b>	<b>41</b>	<b>27</b>	<b>29</b>	<b>26</b>	<b>27</b>	<b>47</b>	<b>44</b>	<b>38</b>	<b>36</b>	<b>37</b>	<b>506</b>

Fonte: SIM/MS

O município de Tabatinga, na tríplex fronteira, se destaca com maior registro de homicídios dolosos (287) no interior do Amazonas, seguido de São Gabriel da Cachoeira (94) e Benjamin Constant (73) para o período em análise. São municípios que estão na fronteira com a Colômbia e Peru e sofrem com maior incidência de criminalidade homicida, depois da capital Manaus, quando analisado os municípios na fronteira do Amazonas.

**Tabela 2** - Óbitos por causas externas em municípios, segundo o país de fronteira, período de 1996 a 2016, valores absolutos.

Município	Fronteira	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
130360 Santa Isabel do Rio Negro	Venezuela	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0	7	1	0	1	1	3	4	2	0	1	0	23
130040 Barcelos	Venezuela	1	0	0	0	1	1	4	2	1	6	4	2	4	3	3	3	35	23	6	18	17	134
<b>Total</b>		<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>11</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>39</b>	<b>25</b>	<b>6</b>	<b>19</b>	<b>17</b>	<b>157</b>

Fonte: SIM/MS

Há dois municípios do Amazonas que estão na linha de fronteira com a Venezuela. Barcelos, em 2012, foi responsável por 35 registros, no ano seguinte registrou 23, do total de 134. O que chama atenção para este município é o número de crimes letais contra mulher registrados a partir de 2003.

No sudoeste do Amazonas está localizado o município de Eirunepé que faz divisa com o Estado do Acre. A partir do ano 2007 apresentou crescimento dos casos de homicídios dolosos, também faz divisa com Acre os municípios de Guajará, Ipixuna, Eirunepé, Boca do Acre e Pauini.

**Tabela 3** - Óbitos por causas externas em municípios, segundo o Estado e Divisa, período de 1996 a 2016, valores absolutos.

Município	Divisa	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
130165 Guajará	Acre	1	1	0	3	1	1	0	0	0	2	0	0	1	0	0	3	4	1	1	6	0	25
130180 Ipixuna	Acre	0	0	2	1	0	2	0	0	2	0	0	1	1	0	0	0	1	0	1	1	1	13

130140 Eirunepé	Acre	1	0	0	0	0	1	4	2	1	7	2	3	9	9	6	10	6	11	17	11	19	119
130070 Boca do Acre	Acre	2	1	0	4	3	4	1	2	2	0	0	0	0	3	6	10	5	9	6	6	11	75
130350 Pauini	Acre	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	1	0	2	0	0	1	1	2	3	13
Total		4	2	2	8	4	8	5	5	5	9	3	5	12	12	14	23	16	22	26	26	34	245

Fonte: SIM/MS.

**Tabela 4 - Óbitos por causas externas em municípios, segundo o Estado e Divisa, período de 1996 a 2016, valores absolutos.**

Município	Divisa	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
130340 Parintins	Pará	1	0	5	7	1	9	10	8	6	6	12	7	12	8	10	11	10	8	9	13	30	183
130290 Maués	Pará	0	0	2	4	5	6	2	3	6	6	6	2	2	4	15	14	11	13	5	10	14	130
130050 Barreirinha	Pará	0	0	0	0	1	0	2	2	0	3	2	2	0	1	0	1	1	2	0	1	3	21
130300 Nhamundá	Pará	0	0	0	0	0	1	2	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	7
Total		1	0	7	11	7	15	14	13	12	15	20	11	14	13	25	26	22	23	14	24	47	334

Fonte: SIM/MS.

Na calha do baixo Amazonas, Leste da Capital Manaus, estão os municípios de Parintins, Maués e Barreirinha que fazem divisa com o Estado do Pará. Parintins e Maués, geograficamente, são rotas de tráfico de drogas para Manaus. Maués, apensar da grande extensão geográfica, juntamente com os municípios de Nova Olinda do Norte e Borba possui locais de plantio de maconha na região dos rios Abacaxis e Paraconi o que tem motivado o recrudesimento de crimes violentos nesses municípios, segundo dados da Secretária de Segurança Pública do Amazonas.

**Tabela 5 - Óbitos por causas externas em municípios, segundo o Estado divisa, período de 1996 a 2016, valores absolutos.**

Município	Divisa	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
130090 Canutama	Rondônia	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	3	3	2	1	2	1	2	0	2	19
130170 Humaitá	Rondônia	0	9	1	6	1	4	4	6	4	6	6	7	4	7	5	7	13	8	5	5	7	115
130240 Lábrea	Rondônia	1	0	0	1	1	1	2	2	4	3	2	1	2	1	7	10	2	6	9	3	7	65
130270 Manicoré	Rondônia	0	0	1	0	2	2	2	2	3	0	5	2	5	7	6	8	12	17	9	8	10	101
Total		2	9	2	7	4	7	8	10	12	10	13	10	14	18	20	26	29	32	25	16	26	300

Fonte: SIM/MS.

**Tabela 6 - Óbitos por causas externas em municípios, segundo o Estado divisa, período de 1996 a 2016, valores absolutos.**

Município	Divisa	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
130014 Apuí	Mato Grosso	0	6	5	4	4	3	2	1	3	5	6	4	9	3	4	2	5	10	6	5	7	94
130330 Novo Aripuanã	Mato Grosso	0	0	0	0	1	2	2	0	1	0	0	1	5	4	2	3	6	5	4	3	7	46
Total		0	6	5	4	5	5	4	1	4	5	6	5	14	7	6	5	11	15	10	8	14	140

Fonte: SIM/MS.

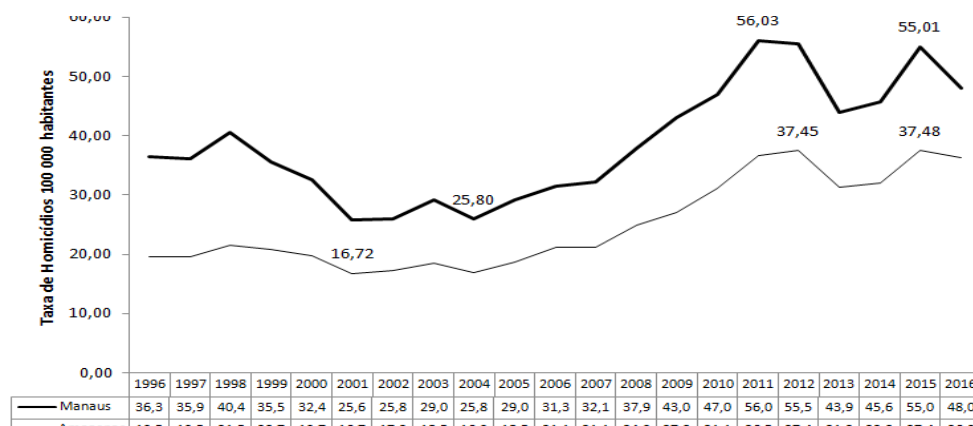
No Sul do Amazonas os conflitos sócios territoriais e ambientais são pautas constantes, o que têm ocasionado óbitos relacionados a crimes fundiários como nos municípios de Humaitá, Lábrea e Manicoré na divisa com o Estado de Rondônia (Tabela 5). Na divisa de Mato Grosso, o município de Apuí, aparece com mais registro de óbitos por homicídios. Em 2013 registrou 10 de homicídios dolosos (Tabela 6).

### 3.3 Risco de mortalidade por homicídio no Estado do Amazonas

Os crimes de homicídios tendem a se concentrar na capital, Manaus, por ser o polo atrativo econômico industrial. Enquanto a população cresceu 40,29% na primeira década do século XXI, a taxa de mortalidade por homicídio por 100 000 habitantes aumentou 85,25%, passando de 19,59 óbitos por 100 000 habitantes para 59,09 no período de 1996 a 2016.

De 2001 até 2011 houve um momento de crescimento exponencial das taxas de homicídios no Amazonas, considerando o período de 10 anos de crescimento dos óbitos, alcançando a taxa de 56,03 homicídios por 100 mil habitantes. Nesse período o quantitativo foi de 8.230 registros de homicídios dolosos, representando 46% do total de 17.518 vidas perdidas no Amazonas, no período de 1996 a 2016. Desse total (17.518 óbitos), Manaus é responsável por 77% dos registros em todo o Estado, 13.650 em número absolutos.

**Gráfico 1:** Taxa de mortalidade por homicídios, segundo o ano, Manaus, demais municípios do Amazonas, 1996 a 2016.



Fonte: SIM/MS, autor.

Há dois momentos importantes no Gráfico 1 que devem ser destacados: No período de 2001 a 2007 a taxa teve um crescimento moderado, 24,52%, passando de 16,7 óbitos por 100 000 habitantes para 24,9 óbitos por 100 000 mil habitantes. No segundo momento, 2008 a 2011 a população amazonense sofreu mais com o risco exponencial (46,45%) da mortalidade por homicídios dolosos.

Em Manaus até 2004 essas mortes eram provocadas por armas brancas (facas, estoques pontiagudos, terçados etc) e por outros meios. A partir de 2005 há um forte crescimento do número de casos de óbitos praticados por armas de fogo, com prevalência no ano de 2011 (708 casos), registro de 76,54%, como apresentado no Gráfico 2.

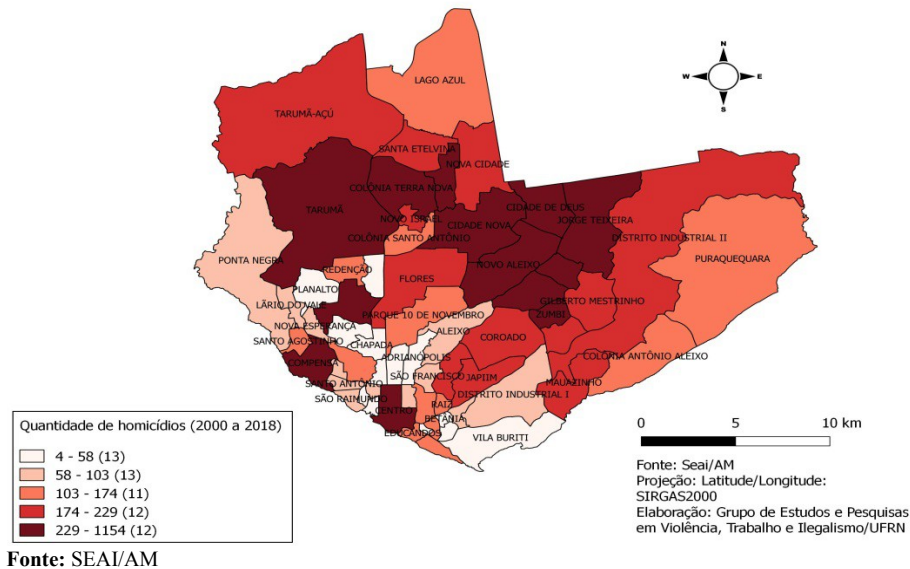
**Gráfico 2:** Número de vítimas de homicídios dolosos praticados por armas de fogo, armas brancas e outros meios em Manaus, no período de 2000 a 2018.

Fonte: SSP-AM.

De 2000 a 2018 foram mais de 58 mil quilos de drogas apreendidas no Amazonas (maconha e cocaína). O que se observa nesses acontecimentos são os óbitos com envolvimento com o tráfico de drogas e as facções criminosas que operam no norte do país. O reflexo do mercado ilegal de drogas que escoia pela fronteira do Peru com Colômbia, percorrendo os rios da Amazônia até chegar a Manaus.

Em Manaus os números de assassinatos são alarmantes, totalizando no período de 2006 a 2016 mais de 13.650, representando 77% dos casos no Amazonas.

**Figura 2:** Distribuição de morte violenta com motivação direta de drogas, segundo bairros, Manaus, período de 2000 a 2018.



Fonte: SEAI/AM

Os bairros Jorge Teixeira e São José, localizados na zona Leste, apresentaram números expressivos de óbitos, seguidos dos bairros: Cidade Nova, Cidade de Deus e Novo Aleixo, localizados na zona Norte. Na zona Oeste os bairros da Compensa e Tarumã são protagonistas.

#### 4. Considerações Finais

Os registros de homicídios dolosos intencionais têm mostrado tendência de crescimento no período de 20 anos (1996 a 2016) e tem preocupado não só as autoridades de segurança pública, como a sociedade em geral. O medo e o sofrimento têm chegado às portas das pessoas com mais frequência foi o que mostrou o estudo nos 31 municípios da fronteira, linha e divisa do Estado do Amazonas.

Os dados mostram que os crimes de forma geral estão ocorrendo com mais frequência em municípios da linha, faixa de fronteira além dos municípios que estão na divisa com outros Estados do Amazonas. Os municípios de Tabatinga e São Gabriel da Cachoeira da Cachoeira, extremo Oeste do Estado, têm sofrido com o aumento da criminalidade, com destaque para os crimes contra a vida. Em São Gabriel da Cachoeira os crimes têm ocorrido na localidade conhecida como “Cabeça do Cachorro”, onde o Exército Brasileiro e a Polícia Federal têm atuado nos crimes ambientais como extração de minério e madeira. Essa localidade vem funcionando como esquadro de entorpecentes e de esconderijo de criminosos.

Os homicídios dolosos intencionais em municípios do Amazonas com divisa com outros Estados têm se evidenciado, na sua maioria, a partir da segunda metade de 2000. Os municípios da calha do baixo Amazonas (Parintins e Maués) sofrem com tais impactos. No Sul do Amazonas os municípios Lábrea, Humaitá e Manicoré apresentam crescimento dos números. Mais ao Sul do Amazonas chama atenção o município de Apuí na divisa com Mato Grosso pelo aumento dos registros.

A grande extensão territorial, a densa floresta amazônica, os rios extensos dificultam a fiscalização dos entes federados na fronteira. Por ser uma região estratégica e ter vizinhos produtores de coca tanto os municípios próximos quanto a capital sofrem por conta da questão das drogas e de armas de fogo. Manaus deixou de ser uma cidade de passagem de drogas e passou a ser consumidora e isso tem atraído olhares das três facções criminosas entre elas a Família do Norte (FDN) que tem atuado com maior preponderância no Estado.

Manaus ainda continua registrando o maior número de mortes letais com envolvimento com o tráfico de drogas e armas. Os bairros da periferia são os que apresentam maiores registros de casos, como exemplo o bairro Jorge Teixeira e São José. A arma de fogo é o instrumento mais usado para cometimento desses delitos, com maior prevalência a partir de 2002, na capital, com

crescimento vertiginoso até 2011, registrando 708 casos, posteriormente oscilando até o final do período com 634, segundo a Secretária de Segurança Pública.

O aparato tecnológico e de pessoal dos entes públicos nos parece não ser suficiente para conter tal fenômeno. O que também pode ter contribuição nesse contexto, além da dificuldade econômica dos municípios, é a falta de implementação de uma política pública de Estado para a segurança pública que se comunique com os entes federados, apensar das ações de integração na fronteira ser acanhada por conta das forças armadas e das forças estaduais ainda precisam de maior integração para conter, principalmente, o tráfico de drogas, de armas, crimes ambientais, de pistolagem entre tantos outros.

No Amazonas os espaços continentais são um dos entraves para as ações de segurança pública, uma vez que as grandes distâncias dificultam a logística e cobertura efetiva desses locais, tornando-os espaços de mobilidade para ações de grupos criminosos, para o transporte de tráfico de drogas e de armas. Muito se tem discutido sobre esses males que ultrapassam as fronteiras do Amazonas, é evidente que a fronteira precisa ser fortalecida com o aparato do Estado visando o bem esta local, dos que habitam aquela localidade e que se preservem os direitos fundamentais que estão diminuendo a cada dia, como podemos observar nos dados criminais apresentado neste trabalho.

### **Referências Bibliográficas**

ANDRADE, I. de O.; COSTA, M. K. B. O desenvolvimento das políticas fronteiriças: limites, desafios e implicações para o Brasil. Brasília: Ipea, 2018.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Acessado em 02/04/2017, disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)

FELTRAN, Gabriel de Santis. Irmãos: uma história do PCC. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

FOUCHER, Michel. Fronts et Frontières. Un tour du monde géopolitique. Paris: Fayard, 1991.

GAMA, Arnaldo Costa. Evolução e Distribuição da Mortalidade por Causas Externas nas Regiões Metropolitanas Brasileiras. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, Direitos Humanos e Cidadania da Universidade do Estado do Amazonas, 2018.

IPEA e Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Atlas da Violência 2018. Org. Daniel Cerqueira, Renato Sergio de Lima, Samira Bueno, Cristina Neme, Helder Ferreira, Danilo Coelho, Paloma Palmieri Alves, Marina Pinheiro, Roberta Astolfi, David Marques, Milena Reis, Filipe Merian. Rio de Janeiro, 2018.

IPEA. Texto para discussão: Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras em Perspectiva. Org. Israel de Oliveira Andrade, Juliano da Silva Cortinhas, Matheus Augusto Soares, Luiz Gustavo Aversa Franco. Rio de Janeiro, junho de 2019. Acessado em 03.01.2019, disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes>

LACOSTE, Yves. A geografia – isso serve, em primeiro lugar para fazer guerra. Tradução Maria Cecília França – Campinas, SP: Papirus, 1988.

NASCIMENTO, A. G. O; JANUÁRIO, J. R; SPÓSITO, M. Segurança Pública no Brasil: O Amazonas em perspectiva. Secretaria de Segurança Pública do Amazonas e Universidade do Estado do Amazonas, 2017.

MARTIN, André Roberto. Fronteiras e Nações. São Paulo: Contexto, 1997.

NOGUEIRA, Ricardo José Batista. Território de fronteira: Brasil/Colômbia. VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2004.

RAFFESTIN, Claude. Éléments pour une Problématique des Régions Frontalières. In: L'Espace Géographique, nº 1, 1974, 12-18. Paris, 1974.

OLIVEIRA, Sandro Sales de. Uso De Geotecnologias para Identificação de Ilícitos: Plantio de Coca na Fronteira Amazônica Peru-Brasil. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, Direitos Humanos e Cidadania da Universidade do Estado do Amazonas, 2018.

MANSO, Bruno Paes; DIAS, Camila Nunes. A Guerra: A ascensão do PCC e o mundo do crime no Brasil. São Paulo: Todavia, 1ª Ed, 2018.

## **Autores**

### **Arnaldo Costa Gama**

Doutorando em Estudos Urbanos e Regionais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestre em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas Aplicadas em Segurança Cidadã da UEA (GEPAS/UEA) e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Violência, Trabalho e Ilegalismo da UFRN.

### **Cláudio Roberto de Jesus**

Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestre em Economia pela Universidade de Campinas (UNICAMP). Graduado em Ciências Sociais pela UFMG. Professor titular no Departamento de Políticas Públicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Estudos Urbanos e Regional da UFRN. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Violência, Trabalho e Ilegalismo da UFRN.

### **Antônio Gelson de Oliveira Nascimento**

Doutor em Demografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (CEDEPLAR/UFMG). Mestre em População e Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Bacharel em Ciências Econômicas pela UFAM. Professor permanente do Mestrado Profissional em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Consultor técnico em Estatística e Análise Criminal.